

MULTICULTURALISMO, INTERCULTURALISMO E O CIBERESPAÇO NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE LÍNGUAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO EDUCATIVO

MULTICULTURALISM, INTERCULTURALISM AND CYBERSPACE FROM THE PERSPECTIVE OF LANGUAGE TEACHING: A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR THE EDUCATIONAL PROCESS

Recebido: 15/02/2023

Aprovado: 06/06/2023

Publicado: 04/08/2023

DOI: 10.18817/rlj.v7i1.3155

Thamires Carvalho Baia¹

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-9008-6321>

Ivonete Rodrigues Lopes²

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-1269-6075>

Resumo: Este artigo focaliza-se no ensino multicultural de línguas (materna ou estrangeira) no ciberespaço, visando proporcionar o entendimento, o respeito, a valorização e a busca pela semelhança na cultura do outro, aproximando assim, os discentes de línguas a nativos de diferentes países. Considera-se que uma prática docente voltada ao ensino multicultural, pode propiciar a convivência intercultural, pois os alunos que têm a possibilidade de uma aprendizagem que não se restringe à estrutura do colonizador de um idioma, podem reconhecer-se em outras culturas e assim, favorecer um possível processo educativo intercultural. Durante a pesquisa buscou-se responder à seguinte problemática: “A busca pela semelhança na cultura do outro, por meio do ensino multicultural de línguas no ciberespaço pode contribuir para uma educação intercultural?”. Para isto, utilizou-se da metodologia de ensino conhecida como Aprendizagem Baseada em Projetos e através dela, criou-se um projeto autoral intitulado “Conociendo los países hispanohablantes”, destinado ao ensino de língua espanhola no ciberespaço. Este artigo caracteriza-se como pesquisa de campo investigativa, tendo em vista que fora necessária a aplicação do projeto para verificar sua eficácia.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Interculturalismo; Ciberespaço; Ensino de Línguas; Educação.

Abstract: This article focuses on the multicultural teaching of languages (native or foreign) in cyberspace, aiming to provide understanding, respect, appreciation and the search for similarity in the culture of the other, thus bringing language students closer to natives of different countries. It is considered that a teaching practice focused on multicultural teaching can provide intercultural coexistence, since students who have the possibility of learning that is not restricted to the structure of the colonizer of a language, can recognize themselves in other cultures and thus, favor a possible intercultural educational process. During the research, an attempt was made to answer the following problem: “Can the search for similarity in the culture of the other, through the multicultural teaching of languages in cyberspace, contribute to an intercultural education?”. For this, a teaching methodology known as Project-Based Learning was used, through which an authorial project entitled “Conociendo

¹ Graduada/Licenciada no curso de Letras - Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Tem experiência em ensino de línguas. E-mail: prof.thamirescarvalho@gmail.com

² Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ- 2013). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA - (2004). Graduada em Letras com habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Federal do Maranhão (1997). Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual do Maranhão. Trabalha no curso de Letras, com atuação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola, Língua Portuguesa (Leitura e Produção Textual, Estágio Supervisionado, Práticas nas dimensões Social, Educacional e Escolar), Revisora de provas, fóruns e atividades da EaD, entre outros - Uemanet-São Luís-MA. É revisora de textos em Língua Espanhola. E-mail: ivoneter178@hotmail.com

los países hispanohablantes” was created, aimed at teaching Spanish in cyberspace. This article is characterized as an investigative field research, considering that the application of the project was necessary to verify its effectiveness.

Keywords: Multiculturalism; Interculturalism; Cyberspace; Language Teaching; Education.

Introdução

Este artigo focaliza-se no ensino multicultural de línguas (materna ou estrangeira) no ciberespaço, visando proporcionar o entendimento, o respeito, a valorização e a busca pela semelhança na cultura do outro, aproximando assim, os discentes de línguas a nativos de diferentes países.

Considera-se que uma prática docente voltada ao ensino multicultural, pode propiciar a convivência intercultural, pois os alunos que têm a possibilidade de uma aprendizagem que não se restringe à estrutura do colonizador (em relação ao idioma), podem reconhecer-se em outras culturas e assim, favorecer um possível processo educativo intercultural.

Assim, em relação ao ensino de língua portuguesa, a prática docente pode abranger-se ao reconhecimento de outras culturas (além de Portugal) que falam a mesma língua de forma nativa, como é o caso de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Macau, etc. Bem como as variações linguísticas diastráticas e diatópicas do próprio país (Brasil).

Agora, em relação ao ensino de língua espanhola, a prática docente pode abranger-se ao reconhecimento de outras culturas (além da Espanha) que falam a mesma língua, como é o caso da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai, etc. Bem como as variações linguísticas de cada região desses países.

Entretanto, o que geralmente acontece é o ensino gramatical da norma padrão, que também se caracteriza como uma variação. No caso da língua portuguesa, o ensino se restringe às regras gramaticais com a estrutura que poucos falam no dia a dia, excluindo aspectos sociolinguísticos. Em relação ao espanhol, o ensino costuma voltar-se à estrutura idiomática da Espanha, muitas vezes, com a errônea ideia de que existe “a forma correta de falar” o idioma, bem como Portugal, em relação ao Brasil.

Neste artigo, considera-se que para haver a convivência intercultural em um mesmo ambiente educativo precisa-se, de antemão, concentrar-se em uma prática

educativa docente voltada ao ensino multicultural, sendo assim, saindo do maior/conhecimento do outro: multi; para o menor/convivência com o outro: inter; propiciando o entendimento e a identificação baseada em semelhanças nessas situações de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa buscou-se responder a seguinte problemática: “O ensino centrado na busca pela semelhança na cultura do outro, através do ensino multucultural de línguas no ciberespaço, pode contribuir para uma educação intercultural?”.

Para isto, utilizou-se da metodologia de ensino conhecida como “Aprendizagem Baseada em Projetos”. Através dela, criou-se um projeto autoral intitulado “*Conociendo los países hispanohablantes*”, focalizado no ensino de língua espanhola para discentes da terceira idade no ciberespaço, aplicado no projeto de extensão “O Ensino da Língua Espanhola como Qualidade de Vida na Terceira Idade – UNABI – ETAPA II” (2021-2022), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Caracteriza-se como uma pesquisa de campo investigativa, tendo em vista que fora necessária a aplicação para verificar sua eficácia.

Vale ressaltar que quando se fala em tecnologia e ciberespaço, pensa-se, imediatamente, nos mais jovens, isso se dá, pois de acordo com Raymundo e Santana (2015) a parcela da população que mais tem dificuldades em se adaptar a essas novidades é a idosa, justificado pela inserção tardia desses dispositivos na vida destes sujeitos quando os mesmos já eram adultos maduros ou idosos.

Deste modo, além de aplicar um ensino-aprendizagem de línguas voltado ao contexto multicultural, este artigo também busca valorizar a continuidade de estudo da pessoa idosa, possibilitando e incentivando a autonomia de pesquisa e produção no ciberespaço.

1 Multi-Interculturalismo e o ciberespaço na perspectiva do ensino de línguas

Para compreender o contexto do ensino de idiomas -seja materna ou segunda língua-, de maneira à reconhecer culturas (multiculturalismo) e inserir a convivência (interculturalismo) no ensino-aprendizagem, levando em consideração o espaço digital ou ciberespaço, deve-se perpassar pelos conceitos primários, para que assim, haja o consecutivo entendimento de sua junção, em prol do desenvolvimento do

processo educativo.

De acordo com os estudos de Silva e Brandim em seu artigo intitulado “Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural”, na visão educacional, o termo refere-se ao conhecimento, (re)conhecimento e não discriminação da cultura do outro.

O multiculturalismo emerge em território estadunidense não apenas como movimento social em defesa das lutas dos grupos culturais negros e outras “minorias”, mas também, como abordagem curricular contrária a toda forma de preconceito e discriminação no espaço escolar. (SILVA; BRANDIM, 2008, p.56).

Já o termo interculturalismo assemelha-se ao anterior, entretanto, segundo Fleuri (2003), refere-se à integração de uma unidade, logo, caracteriza-se como um complexo campo de debate entre as variadas concepções e propostas que enfrentam a questão da relação entre processos identitários e socioculturais diferentes, focalizando especificamente,

a possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em uma unidade que não as anule. A intercultura vem se configurando como uma nova perspectiva epistemológica, ao mesmo tempo é um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução linear) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas, constituídas de campos identitários em termos de etnias, de gerações, de gênero, de ação social (FLEURI, 2003, p.17).

Deste modo, a educação baseada no interculturalismo enfatiza o respeito ao outro para além do que é plural e diverso, tendo em vista que mais do que o reconhecimento multicultural das diversificadas identidades de uma sociedade, passa-se a valorizar e propiciar a convivência.

Essa convivência no processo educativo atua como uma proposta pedagógica que para além do respeito, visa preservar as identidades culturais diversas, com o objetivo de propiciar a troca de experiências e o enriquecimento mútuo dentro do mesmo ambiente educacional.

Essa forma de pensar a educação associa-se à Tendência Progressista Libertadora, defendida por Paulo Freire, pois segundo o educador, os grupos culturais diversos devem formar uma “unidade”, para que assim possam lutar contra todas as formas de opressão (discriminação). Tendo em vista que quando ambos (no caso, a minoria) se reconhece, elas não agem como opressoras e excludentes




para com os outros. (FREIRE, 1993).

Neste íterim, pode-se perceber que para além do reconhecimento de diversas culturas (multiculturalismo) e da convivência das culturas (interculturalismo), é necessário que haja uma prática docente voltada ao trabalho com as semelhanças entre elas e não explicitando e focalizando as notáveis diferenças.

Dessa forma, vale ressaltar que a convivência entre diferentes culturas em um mesmo ambiente, pode, na verdade, afastar essas pessoas, pois naturalmente um indivíduo pode não se reconhecer na cultura do outro e virse-versa. Logo, torna-se ainda mais importante a prática educativa mediadora, a fim de levar em consideração as semelhanças, para aproximar pessoas diferentes.

Para refletir em um nível intercultural mundial, observe que o quadro a seguir apresenta diferentes culturas. Nota-se que apesar de serem claramente distintas, se essas culturas (hipoteticamente) estivessem em um contexto de convivência educacional (em uma classe regular ou um ciberespaço, por exemplo), o docente precisaria trabalhar para o reconhecimento de semelhanças, para uma possível aproximação.

Quadro 1 - Semelhança entre culturas

GRUPO CULTURAL	SEMELHANÇAS
<p style="text-align: center;">África + Brasil</p>  <p>Fonte: Revista Consultor Jurídico (2018)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Língua portuguesa: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe; • Religiões: Umbanda, Candomblé; • Danças: Capoeira, congada, jongo, maracatu e samba de roda; • Gestos: Muxoxo, posição-de-socó.
<p style="text-align: center;">Países hispanos + Brasil</p>  <p>Fonte: Quero Bolsa (2021)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Similaridade do idioma; • Proximidade geográfica; • Religião católica.
<p style="text-align: center;">Guaranis + Brasil</p>  <p>Fonte: Survival Brasil (2019)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Costumes; • Agricultura; • Entidades folclórica.

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Pode-se perceber que o quadro apresenta três culturas, da África

(continente), regiões *hispanohablantes* (países) e os Guaranis (comunidades do Brasil). Se hipoteticamente essas culturas convivessem no mesmo ambiente educacional, caracterizando-se como uma educação intercultural, seria necessário trabalhar com as semelhanças, pois as diferenças (culturais e geográficas) já os distanciariam. Desta maneira, os profissionais da educação precisam estar habilitados e capacitados para educar diferentes pessoas, identidades e culturas no mesmo ambiente.

Isso significa que caso contrário, as diferenças poderão excluir e isolar as pessoas, tendo em vista que conviver, não necessariamente, significa interagir. Se o grupo de educandos em situação intercultural não se reconhecerem no outro (através das semelhanças) e não identificarem (ambos) enquanto minoria, há chance de um grupo (mesmo que minoritário) atuar como opressor sobre o outro. (FREIRE, 2005).

O maior desafio, neste caso, seria assemelhar culturas ainda mais distantes e menos influentes na história do Brasil, como exemplo o continente asiático. Ainda assim, é necessário que haja uma tentativa de trabalhar com as semelhanças, mesmo que sajam mais abrangentes e que não estejam diretamente ligadas a fatores culturais.

A vivência de diferentes culturas -menos ou mais semelhantes- tem se tornado cada vez mais possível, principalmente devido ao espaço digital ou ciberespaço. De acordo com Pierre Lévy (1999) o termo ciberespaço foi criado por William Gibson em 1984 em sua obra de ficção científica *Neuromancer*, em que os conflitos e as disputas do poder relacionavam-se ao controle das redes digitais.

Nesse espaço virtual, existe a possibilidade de interação sem que haja a necessidade de viajar por meio do espaço físico, mas sim, transpassar-se pelo mundo mediante do espaço cibernético. Dentre deste espaço, existem diversificados tipos de ferramentas e redes sociais, este último, constituído de aplicativos para interação com pessoas conhecidas -ou não-.

Em relação à utilização desse espaço para a educação, Holanda discorre que,

com o surgimento da web no final dos anos 1990 possibilitou-se uma nova forma de aprendizagem baseada em computador, que se difundiu impulsionada pela disponibilidade de sistemas específicos - softwares para a área acadêmica - conhecidos como ambientes virtuais de aprendizagem. (HOLANDA; PINHEIRO; PAGLIUCA, 2013, p. 407).

Deste modo, tendo em vista que a educação transforma-se de acordo com a sociedade, anexar as tecnologias digitais ao processo educativo tornou-se cada vez previsível, desde seu surgimento até os dias atuais, nos quais a tecnologia atua como uma extensão do homem moderno.

No ciberespaço há uma possibilidade ainda maior de coexistir culturas diversas dentro do mesmo espaço educativo, principalmente em relação ao ensino de línguas. É possível perceber e comprovar essa afirmação através de plataformas na qual o estudante escolhe um idioma (para aprender), tendo a possibilidade de conversar com diferentes pessoas, de diferentes culturas do mundo.

O ensino de um idioma, por si só, implica considerar a influência de aspectos multiculturais, através do reconhecimento de diversas culturas. Por exemplo, o ensino da língua espanhola implica no conhecimento de culturas (países), que falam a língua de forma nativa, tendo em vista que,

estamos falando de línguas diferentes e de fenômenos culturais diferentes: formas específicas de conhecimento linguístico e de prática linguística relacionadas a línguas “inteiras”, variedades linguísticas, empréstimos, etc. E formas específicas de conhecimento cultural e prática cultural: significados diferentes e formas significativas relacionadas aos sistemas de sinais como pinturas, moda, comida, música, dança, etc., diferentes normas e valores, símbolos, ideias e ideologias [...] tópicos concernentes à difusão linguística e cultural. (RISAGER, 2005, p.190).

Logo, fatores como a pluralidade e diversidade, devem estar interligados ao ensino de línguas, na tentativa de abordar os diferentes contextos culturais e históricos por meio da língua que os interliga, socializando o conhecimento e proporcionando ao aluno o contato com diferentes culturas.

Após o reconhecimento multicultural, a possibilidade de convivência intercultural torna-se primordial para o ensino e aprendizagem de línguas, que tem se mostrado possível através do ciberespaço. Deste modo, é necessária a mediação desse conhecimento e convivência, por parte do professor.

Portanto, vale enfatizar que existe a necessidade de mudança de paradigmas e de práticas metodológicas relativas ao ensino de línguas que sejam capazes de lidar com a heterogeneidade de identidades sociais e culturais. Para isso, utilizou-se a metodologia conhecida como “Aprendizagem Baseada em Projetos”, deste modo, criou-se um projeto autoral para o ensino de língua estrangeira de maneira multicultural no ciberespaço.

2 Aprendizagem Baseada em Projetos: Conociendo los países hispanohablantes

Aprendizagem Baseada em Projetos ou em inglês *Project Based Learning* (PBL) é uma metodologia ativa de ensino que propõe a atividade prática como ferramenta educativa. De acordo com Dutra (2020), ela está diretamente ligada aos objetivos de aprendizagem, que são dados pelo professor docente e o processo é estruturado e guiado.

Os projetos desenvolvidos podem ser variados, abarcando uma multiplicidade de assuntos, podendo inclusive ser interdisciplinar, mesclando diferentes disciplinas para o seu desenvolvimento. O objetivo é despertar o interesse por variados temas que sejam do cotidiano e até os mais complexos, incentivando a pesquisa e a curiosidade.

Fig.1 - Aprendizagem Baseada em Projetos



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2022).

Nessa metodologia o professor deve propor um projeto de curta duração, que possa desenvolver os objetivos propostos, dividir tarefas e instigar os alunos a pesquisarem, nas mais variadas fontes disponíveis. Dessa maneira, os discentes têm autonomia para selecionar as informações que consideram mais importantes para o projeto, além de aprenderem e revisarem conceitos em suas buscas.

Fig.2 - Arte do projeto Conociendo los países hispanohablantes



Fonte: Elaborado pelas autoras, (2022).

O projeto criado visa o conhecimento multicultural através do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Foi intitulado “*Conociendo los países hispanohablantes*” e consiste na apresentação cultural de países cujo idioma nativo é a língua espanhola, de forma a proporcionar autonomia aos alunos no ciberespaço e que possam conhecer outras culturas.

Conociendo los países hispanohablantes é um projeto cultural , que foi desenvolvido no ano de 2021 e aplicado durante o ano de 2022, de forma remota (dentro do espaço digital) para alunos da terceira idade no projeto de extensão ofertado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e intitulado: O Ensino da Língua Espanhola como Qualidade de Vida aos Discentes da Terceira Idade – UNABI – ETAPA II.

Foi elaborado por meio da necessidade de ampliação ao conhecimento de um idioma, observou-se que para além do ensino da estrutura gramatical de uma língua, não pode haver a sua separação aos fatores culturais, pois elas estão intrinsecamente interligadas.

3 Procedimentos metodológicos

A natureza dessa proposta caracteriza-se como pesquisa de campo investigativa e exploratória para o campo educacional, pois a aplicação do projeto fez-se necessária, visando a comprovação da eficácia -ou não eficácia- para o ensino multicultural da língua espanhola, colaborando assim, para o processo educativo.

No 1º momento (plano de aula), elaborou-se os objetivos que deveriam ser alcançados com a realização de um projeto multicultural. Em seguida, organizou-se a proposta de projeto, os procedimentos metodológicos e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

No 2º momento (aplicação 1 do projeto), desenvolveu-se a aula introdutória do projeto, na qual a professora (e autora deste artigo), iniciou a apresentação cultural com o país Espanha, mencionando aspectos geográficos, culinária, costumes, festividades, etc; possibilitando que os alunos identificassem semelhanças.

Em seguida, realizou-se um sorteio com uma ferramenta online, no qual cada aluno recebeu um país para estudo e pesquisa. O sorteio fora realizado para que o aluno buscasse informações e identificasse semelhanças na cultura do país recebido de forma aleatória, e não um país que já tivesse afinidade.

No 3º momento (aplicação 2 do projeto), os alunos realizaram suas próprias pesquisas, selecionando informações relevantes sobre o país sorteado. Apesar disto, neste momento o professor deve agir como mediador, estando disponível ao discente para eventuais dúvidas e dificuldades na elaboração de material, para apresentação em turma.

No 4º momento (aplicação 3 e 4 do projeto), os discentes apresentaram slides (elaborados por eles), vídeos e histórias com as informações dos países recebidos, selecionadas através das pesquisas. Logo, fora o dia da apresentação dos resultados e das curiosidades que os aproximam das outras culturas.

4 As aplicações do projeto multicultural

Nessa metodologia, de acordo com Dutra (2020), o professor deve propor um projeto de curta duração, que possa desenvolver os objetivos propostos, dividir tarefas e instigar os alunos a pesquisarem, nas mais variadas fontes disponíveis, desenvolvendo a autonomia.

O projeto começou com a apresentação do país Espanha, com seus costumes, festas tradicionais, culinária, etc. Os países: México, Porto Rico, Panamá, Colombia, Paraguai, Chile, Uruguai, Venezuela e Equador foram sorteados aos alunos para posteriormete, em casa,, eles pudessem fazer a pesquisa sobre seu país sorteado, para apresentar as informações mais relevantes e identificar

semelhanças culturais.



A seguir, apresentam-se algumas informações, como o plano de projeto (com o espaço, objetivos gerais e específicos, habilidades -da língua inglesa, pois a BNCC não dispõe sobre a língua espanhola- e estratégias) e os recursos utilizados, além dos procedimentos das aplicações do método de Aprendizagem Baseada em Projetos (*Conociendo los países hispanohablantes*) para os alunos do curso de extensão na terceira idade.

Quadro 2 - Plano de Projeto

ESPAÇO	OBJETIVOS	HABILIDADES	ESTRATÉGIAS
Remota via Google Meet.	<p>Geral: Conhecer culturas, variações da língua em países hispanohablantes e promover a identificação através da cultura do outro.</p> <p>Específicos: Desenvolver pesquisas sobre o país sorteado;</p> <p>Selecionar informações mais relevantes acerca desses países e suas culturas;</p> <p>Organizar material para apresentação;</p> <p>Apresentar as informações selecionadas;</p> <p>Identificar semelhanças culturais.</p>	<p>(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p> <p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades), valorizando a diversidade entre culturas.</p> <p>(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p>	Revisão, pesquisa e seminário.

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Quadro 3 - Recursos do Projeto

RECURSO 1	RECURSO 2
 <p>Slides com vídeos para aula introdutória do projeto.</p>	 <p>Roleta online para sorteio dos países.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

RELATO: A aula iniciou com a revisão do conteúdo anterior, uma estratégia utilizada em todas as aulas, pois assim os alunos da terceira idade conseguiam recordar o conteúdo já estudado e ter a oportunidade de tirar suas últimas dúvidas. Posterior a este momento, passou-se para a realização do projeto.

Utilizou-se o recurso 1, para iniciar o projeto com a apresentação acerca da Espanha. A partir desse material, os alunos conheceram o projeto e suas etapas, que consistia em pesquisas sobre algum país recebido através de sorteio, elaboração de materiais e apresentação dessas informações selecionadas, desenvolvendo a autonomia ao mesmo tempo em que se conhece mais sobre aspectos culturais, variações linguísticas de diversificados países e a identificação de semelhanças.

Sobre a Espanha, os alunos conheceram aspectos linguísticos, geográficos, festas tradicionais como *San Fermín* (com a famosa tourada), *La Tomatina* (guerra de tomates) e até as diferenças entre o Natal de lá e o Natal do Brasil (que consiste na representação dos três reis magos).

Conheceram também comidas tradicionais, como a *paella* e *la tortilla de patatas*. Além disso, os costumes também foram apresentados, como por exemplo: a cultura das tapas (pequenas porções de comida), a siesta (o sono após o almoço) nos quais alguns discentes observaram semelhanças, e até sobre o hino (que não contém letra).

Os alunos falaram que adoraram conhecer mais sobre a Espanha e que jamais imaginavam que eles tinham esses costumes. A maior diferença destacada foram as festas e a maior semelhança destacada foi em relação a vontade de dormir pós almoço e petiscos nos restaurantes.

Para além disso, eles conheceram a relevância da língua espanhola no mundo, a quantidade de países que falam de forma nativa esse idioma e uma estimativa de falantes em cada lugar. Por fim, realizou-se o sorteio através do recurso 2, que era a roleta online.

4.1 Resultados e discussões

A atividade multicultural contou com 9 participações e cada aluno elaborou seu próprio material ou solicitou a demonstração em imagens (do país que recebeu através do sorteio), o recurso fora apresentado por compartilhamento de tela no

ciberespaço educacional (*Google Meet*).

É importante mencionar que as apresentações foram voltadas para o reconhecimento de semelhanças com a cultura do outro, pois desta maneira, considera-se que é possível haver uma aproximação e futura educação intercultural, na perspectiva do ensino de línguas, no ciberespaço. Deste modo, o projeto é um passo inicial voltado à educação (multi) e (inter) cultural.

Vale ressaltar ainda, que o público-alvo foram alunos da terceira idade e caso o projeto *Conociendo los países hispanohablantes* seja desenvolvido com a educação básica (Nível Fundamental e Médio), poderá ser necessário algumas adaptações para a faixa etária. Abaixo, é possível observar quadros com informações de cada apresentação.


Quadro 4 - Apresentação 1: México (Cidade do México)

APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: V.L	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna solicitou que a professora apresentasse a tela com imagens e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • População: +125 mi; • Localização: América Central; • História (colonização): Hernán Cortés em 1519; • Política: Republica Federativa (presidencialista); <ul style="list-style-type: none"> • Moeda: peso mexicano; • Culinária: Patrimônio Imaterial da Humanidade (sabor picante); • Festividades: <i>día de los muertos</i>; <ul style="list-style-type: none"> • Artistas: Diego Rivera; • Pontos turísticos: Cancún, Patrimônio dos astecas, Pirâmide do Sol; • Lendas urbanas: La llorona. <p>• O que me aproxima da cultura mexicana: Aluna apresentadora – “Comida com pimenta”.</p>	<p>Semelhanças: Aluno 1: “Eu vou para o México, eu amo comida apimentada”.</p> <p>Aluno 2: “O que eu mais me identifiquei foi com a comida também, a guacamole, principalmente”.</p> <p>Aluno 3: “Eles também têm lugares considerados patrimônio da humanidade”.</p> <p>Maior diferença: Consenso - A forma de ver a morte.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima pode-se perceber que a aluna apresentou as informações que considerou mais relevantes sobre o México. Para finalizar a exposição, a aluna que pesquisou e apresentou, descreveu o que a aproximou da cultura pesquisada: *a comida apimentada*. Além disso, os outros discentes puderam debater e comentar sobre a apresentação, ressaltando diferenças e semelhanças encontradas.

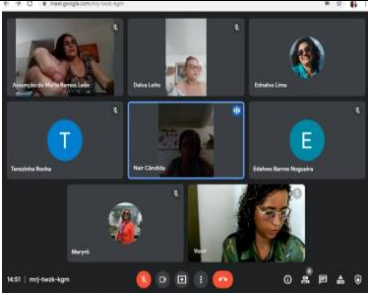
Quadro 5 - Apresentação 2: Porto Rico (San Juan)

APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: D.L	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna solicitou que a professora apresentasse a tela com imagens e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Localização: América do Norte; <ul style="list-style-type: none"> Culinária e seus pratos tradicionais: conhecido como <i>cocina criolla</i>; Clima: quente e úmido; <ul style="list-style-type: none"> População: +6 mi; Florestas tropicais; Laguna grande: bioluminescência; <ul style="list-style-type: none"> San Juan: casas coloridas. O que me aproxima da cultura porto riquenha: Aluna apresentadora – “Eu amo coxinha e eles têm um tipo de coxinha que se parece com a brasileira”. 	<p>Semelhança: Aluno 1: “San Juan parece o centro histórico, só que menos colorido”.</p> <p>Maiores diferenças: Aluno 2: “Eles falam duas línguas”.</p> <p>Aluno 3: “Não é considerado um país”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada também foi a culinária, especificamente uma espécie de coxinha que para ela, se parece com a brasileira. Além disso, um aluno comentou que a capital de Porto Rico (San Juan) se assemelha esteticamente ao centro histórico da capital do Maranhão (São Luís).


Quadro 6 - Apresentação 3: Panamá (Cidade do Panamá)

APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: N.C	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna solicitou que a professora apresentasse a tela com imagens e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Localização: Canal do Panamá; Culinária e bebida: Run; Cultura: a cultura africana foi a que mais influenciou; <ul style="list-style-type: none"> Reggae: El general (considerado o pai do reggae no Panamá). O que me aproxima da cultura panamenha: Aluna apresentadora – “O ritmo envolvente do reggae”. 	<p>Semelhanças: Aluno 1: “O prato gallo frito, com arroz, feijão e banana, se parece muito com o que comemos”.</p> <p>Aluno 2: “A música é envolvente (caliente), igual as dos anos 90 do Brasil”.</p> <p>Maiores diferenças: Aluno 3: “Comida aparentemente sem tempero (Sancocho panameño)”.</p> <p>Aluno 4: “O reggae não parece o reggae que conhecemos no Maranhão”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada foi o ritmo musical *Reggae*, que é muito presente em São Luís do Maranhão, sendo considerada a capital do reggae. Além disso, um aluno comentou sobre a culinária com arroz e feijão.


Quadro 7 - Apresentação 4: Colombia (Bogotá)

APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: E.L	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna realizou seu próprio compartilhamento de tela, via slides.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Localização: América do Sul; <ul style="list-style-type: none"> Autoridade: Iván Duque Márquez; Educação e desenvolvimento; Constituição e representatividade das mulheres na política; <ul style="list-style-type: none"> Literatura: Gabriel García; Márquez – Cinema; Dança: Vallenato - Música: Shakira; <ul style="list-style-type: none"> Culinária: <i>patarashca</i>. <p>• O que me aproxima da cultura colombiana: Aluna apresentadora – “O gosto pela literatura”.</p>	<p>Semelhanças: Aluno 1: “O primor pela democracia”.</p> <p>Aluno 2: “A divisão do sistema educativo se parece com o nosso”.</p> <p>Aluno 3: “Vallenato tradicional parece com o sertanejo”.</p> <p>Maior diferença: Aluno 4: “Foco e valorização da arte e literatura”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada foi a literatura, especificamente a obra *Cien años de Soledad* do escritor colombiano Gabriel García Márquez. Além disso, os alunos comentaram sobre a música tradicional (o *vallenato*), que para eles, se parece com um sertanejo antigo. Como também, sobre o sistema educativo colombiano e o primor pela democracia, que se assemelham ao Brasil.

Quadro 8 - Apresentação 5: Paraguai (Assunção)

APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: A.L	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Localização: América do Sul; Turismo: Cataratas do Iguazu; <ul style="list-style-type: none"> Religião: católica; Língua: espanhol e guarani; <ul style="list-style-type: none"> Moeda: guarani; Gastronomia: sopa diferente que parece uma torta. <p>• O que me aproxima da</p>	<p>Semelhança: Aluno 1: “A maior semelhança é a divisão do território turístico das Cataratas”.</p> <p>Maior diferença: Consenso: resistência da língua indígena.</p>

A aluna realizou seu próprio compartilhamento de tela, via slides.	cultura paraguaia: Aluna apresentadora – “A capital com o meu nome”.	
--	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, teve-se uma coincidência relevante, pois o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada foi a capital Assunção, que também é o nome da discente. Além disso, os alunos comentaram que o Brasil e o Paraguai dividem a região das Cataratas do Iguaçu.

Quadro 9 - Apresentação 6: Chile (Santiago)


APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: T.J	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna solicitou que a professora apresentasse a tela com imagens e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capital: Santiago; • Gesto: beijo na bochecha como cumprimento; <ul style="list-style-type: none"> • Produtor de cobre; • Festa da independência; • Culinária: <i>perrito caliente</i> com abacate; • Indígenas: <i>mapuches</i>; <p>• O que me aproxima da cultura chilena: Aluna apresentadora – “O beijo na bochecha como cumprimento, como fazem os brasileiros”.</p>	<p>Semelhanças: Aluno 1: “Muita desigualdade social”.</p> <p>Aluno 2: “O beijo na bochecha também se assemelha com o nosso”.</p> <p>Aluno 3: “Eles também parecem um povo feliz e festivo”.</p> <p>Maiores diferenças: Aluno 4: “O cachorro quente com as cores italianas e não parece saboroso como o nosso”.</p> <p>Aluno 5: “Eles não se atrasam, tem a questão do rigor com o horário, como foi falado, diferente do brasileiro que sempre chega 30 minutos depois”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada foi o famoso beijo na bochecha como forma de cumprimentar alguém, bem como se faz no Brasil. Além disso, os alunos comentaram sobre a desigualdade social, as festas e a alegria contagiante do povo chileno.

Quadro 10 - Apresentação 7: Uruguai (Montevideu)

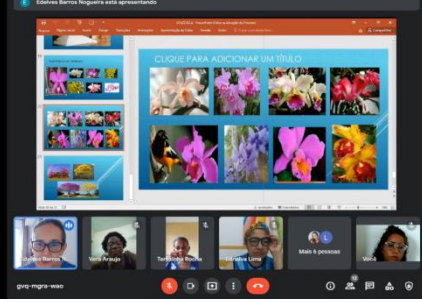
APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: V.A	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Bandeira: azul, branca e um sol (pavilhão nacional); • Localização: América do Sul; 	<p>Semelhanças: Aluno 1: “Gostam do futebol como os brasileiros”.</p> <p>Aluno 2: “E de bebidas também,</p>

 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna solicitou que a professora apresentasse a tela com imagens e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Línguas: mesclada (indígenas + espanhol); • Esporte: futebol; • Música e religião: Candomblé; • Culinária: Chajá (doce mais famoso); • Bebida: Chimarrão, Grappamiel, Norsteña, Heineken. <p>• O que me aproxima da cultura uruguaia: Aluna apresentadora – “O doce chajá, até tentei fazer a mesma receita”.</p>	<p>né”.</p> <p>Aluno 3: “O chimarrão que é muito consumido no sul do Brasil”.</p> <p>Aluno 4: “A Heineken também é muito famosa por aqui”.</p> <p>Maior diferença: Aluno 5: “Não vi tantas diferenças com o Brasil, é um povo misturado, com influência africana como nós, mas de diferente. pode ser o cachorro quente, que é mais elaborado”.</p>
---	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou aluna da cultura pesquisada foi o *chajá*, doce popularmente conhecido no Uruguai. Além disso, os alunos comentaram sobre o amor dos uruguaios pelo futebol e bebidas, mencionando a Heineken que se tornou muito popular no Brasil também.

Quadro 11 - Apresentação 8: Venezuela (Caracas)

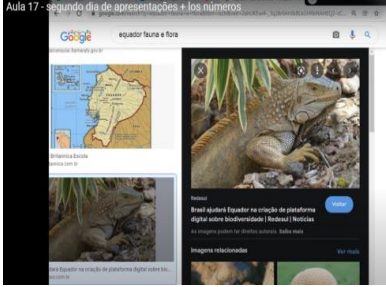
APRESENTAÇÃO/RECURSO ALUNA: E.B	INFORMAÇÕES APRESENTADAS	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna realizou seu próprio compartilhamento de tela, via slides.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hino nacional da Venezuela; • Flora e fauna muito rica; • Dança: Salsa, merengue, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos: tambor; • Gastronomia: provém dos indígenas e espanhóis; • Moeda: bolívar velezuelano; • Suspenso do Mercosul. <p>• O que me aproxima da cultura venezuelana: Aluna apresentadora – “A guerra desse povo”.</p>	<p>Semelhanças: Aluno 1: “Povo que lutou muito pela sua independência, como nós”.</p> <p>Aluno 2: “Muitas danças se parecem com as nossas”.</p> <p>Maior diferença: Aluno 3: “Não existe a valorização da democracia”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada foi a guerra do povo venezuelano, em meio a tanto descaso político. Além disso, os alunos ressaltaram que muitas danças se assemelham as do Brasil.

Quadro 12 - Apresentação 9: Equador (Quito)

APRESENTAÇÃO/RECURSO	INFORMAÇÕES	SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS
----------------------	-------------	--------------------------

ALUNA: H.D.H	APRESENTADAS	
 <p>Fonte: Arquivo pessoal, (2022)</p> <p>A aluna solicitou que a professora apresentasse a tela com imagens e vídeos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fauna e flora: florestas, montanhas; • Iguana: lagarto protegido da Ilha de Floreana; <ul style="list-style-type: none"> • Linha do Equador; • Culinária: caldos bem temperados e <i>cerdos</i>. • O que me aproxima da cultura do Equador: Aluna apresentadora – “Combate à extração ilegal”. 	<p>Semelhanças: Aluno 1: “A extração ilegal de madeira vem destruindo as florestas do Equador, igual na Amazônia”.</p> <p>Aluno 2: “Comida bem temperada e diversa”.</p> <p>Maior diferença: Aluno 3: “Acredito que a quantidade de montanhas e diversidade de paisagens naturais. Não que o Brasil não tenha, tem bastante, mas as do Equador são diferentes”.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2023).

Na apresentação acima, o que mais aproximou a aluna da cultura pesquisada foi a luta e combate contra à extração ilegal de madeira, que prejudica a fauna e flora do Brasil e do Equador. Além disso, os alunos comentaram que a comida aparenta ter mais vida que os outros países, devido aos temperos.

Conclusão

Diante do que fora exposto neste artigo, vale enfatizar que objetivo principal fora alcançado, tendo em vista que o ensino multicultural de línguas no ciberespaço, através do projeto *Conociendo los países hispanohablantes* proporcionou o entendimento, o respeito, a valorização e a identificação por meio de semelhanças na cultura do outro, deste modo, os discentes aproximaram-se e se reconheceram nos nativos de língua hispana dos diferentes países.

Seja por meio de costumes: como o beijo na bochecha do Chile. Por meio da culinária: a coxinha de Porto Rico, a comida apimentada do México e o *chajá* do Uruguai. Seja através da música: o reggae do Panamá. Por meio da literatura: obras de Gabriel García Márquez da Colômbia. Seja pela guerra do povo venezuelano e ao combate da extração ilegal de madeira, do Equador, os alunos se conectaram e se reconheceram, de alguma forma, na cultura do outro.

Além disso, após a aplicação do projeto, os alunos demonstraram desejo de conhecer pessoalmente os países pesquisados e até mesmo estudar junto com eles, em prol de uma troca de conhecimentos linguísticos e culturais. Logo, foi possível responder o cerne da pesquisa, confirmando que a mediação em busca da

semelhança na cultura do outro, utilizando de antemão o ensino multicultural de línguas no ciberespaço, pode contribuir para uma educação intercultural.

Deste modo, confirmou-se também a necessidade de uma prática docente preparada para trabalhar com as semelhanças, neste íterim, dando relevância à formação continuada dos professores. Buscando abranger as necessidades atuais da sociedade e visando uma educação para o ensino de línguas de maneira digital, multicultural e intercultural, para além do que é diverso.

Ademais, dentre os resultados alcançados durante as aplicações no projeto de extensão “O Ensino da Língua Espanhola como Qualidade de Vida aos discentes da Terceira Idade (UNABI/PIBEX/UEMA)” mostraram que a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos foi realmente efetiva para o processo de ensino e aprendizagem multicultural de línguas, tendo em vista que foi essencial para que a aquisição de língua estrangeira fosse mais dinâmico, aspirando o protagonismo dos idosos no ciberespaço, principalmente em relação ao exercício da elaboração de pesquisas, seleção de informações, criação de slides e outros materiais.

Além disso, os alunos desenvolveram e exercitaram habilidades esperadas pela BNCC para o ensino de línguas. Logo, a proposta tem sua relevância educacional por trazer à tona debates sobre o ensino multicultural e intercultural, que se caracterizam como novas demandas para o processo educativo da sociedade atual.

Referências

DUTRA, Rodrigo. **O que é Aprendizagem Baseada em Projetos e como implementar?** Site: Tutor Mundi, 2020. Disponível em: <<https://tutormundi.com/blog/>> Acesso em: 25 de jan, 2023.

FLEURI, Reinaldo Matias (Org). **Educação Intercultural: mediações necessárias.** Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Revista Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.

HOLANDA, Viviane Rolim de; PINHEIRO, Ana Karina; PAGLIUCA, Lorita Marlina. **Aprendizagem na educação online: análise de conceito.** Rev. Bras Enferm, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>> Acesso em: 30 de jan, 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

RAYMUNDO, Taiuani Marquine; SANTANA, Carla da Silva. **Percepção de idosos acerca das novas tecnologias Inteligencia Artificial**. Revista Iberoamericana de Inteligencia Artificial, vol. 18, núm. 55, 2015, pp. 1-14. Asociación Española para la Inteligencia Artificial Valencia, España. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/925/92538718002.pdf>> Acesso em: 20 de jan, 2023.

RISAGER, K. **Languaculture as a key concept in language and culture teaching**. Apud: PREISLER, Bent; FABRICIUS, Anne; HABERLEND, Hartmut; KJAERBECK, Suzzanne; RISAGER, Karen (Eds.) **The consequences o mobility**. Roskilde: Roskilde University, 2005. Disponível em:
<<http://www.ruc.dk/isok/skriftserier/mobility>> Acesso em: 23 de jan, 2023.

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural**. Revista Diversa: Ano I - nº 1, pp. 51-66, 2008. Disponível em:
<<https://docplayer.com.br/7273636-Multiculturalismo-e-educacao-em-defesa-da-diversidade-cultural>> Acesso em: 02 de fev, 2023.